

RELATÓRIO SOBRE A LACUNA DE ADAPTAÇÃO 2023, MENSAGENS- CHAVE DE COMUNICAÇÃO

O Relatório sobre a Lacuna de Adaptação 2023: *Subfinanciado. Mal preparado – Investimento e planejamento inadequados em adaptação climática deixam o mundo exposto*, do PNUMA, conclui que o progresso na adaptação climática está desacelerando em todas as frentes, quando deveria estar acelerando para acompanhar os crescentes impactos das mudanças climáticas.

- Em 2023, os recordes de temperatura caíram, enquanto tempestades, inundações, secas e ondas de calor causaram devastação. Esses impactos crescentes apontam para a necessidade de se aumentar urgentemente os esforços para proteger as populações vulneráveis, paralelamente a cortes rápidos nas emissões de gases de efeito estufa.
- No entanto, o progresso em adaptação está desacelerando nas três áreas avaliadas: financiamento, planejamento e implementação.
- A lentidão e a insuficiência das ações de mitigação e adaptação se traduzem, cada vez mais, em limites à adaptação, alguns dos quais podem já ter sido alcançados.
- Essa falha em se adaptar adequadamente catalisa a crise climática e tem enormes implicações sobre perdas e danos, particularmente para os mais vulneráveis.

Estima-se que os custos atualizados de adaptação para os países em desenvolvimento estejam em uma faixa central plausível de US\$ 215 bilhões a US\$ 387 bilhões por ano nesta década.

- O relatório organizou uma grande atualização e agora estima custos de adaptação mais elevados do que estudos anteriores.
- Os custos modelados de adaptação nos países em desenvolvimento estão estimados em US\$ 215 bilhões por ano nesta década e devem aumentar significativamente até 2050.
- A adaptação financeira necessária para implementar as prioridades nacionais de adaptação, com base na extrapolação das Contribuições Nacionais Determinadas e dos Planos Nacionais de Adaptação, para todos os países em desenvolvimento, está estimada em US\$ 387 bilhões por ano de 2021 a 2030.

A adaptação financeira dos países em desenvolvimento é de 10 a 18 vezes maior do que os fluxos internacionais de finanças públicas - mais de 50% maiores do que o intervalo estimado anteriormente.

- Os fluxos públicos multilaterais e bilaterais de adaptação financeira para países em desenvolvimento diminuíram em 15%, para cerca de US\$ 21 bilhões em 2021.
- Essa queda ocorre apesar das promessas feitas na COP26, em Glasgow, de dobrar o apoio financeiro à adaptação em 2019 para cerca de US\$40 bilhões por ano até 2025, e estabelece um precedente preocupante.
- Como resultado das crescentes necessidades de adaptações financeiras e fluxos vacilantes, a atual lacuna de financiamento de adaptação é agora estimada em US\$194-366 bilhões por ano.

O planejamento e a implementação da adaptação parecem estar estagnados, apesar do aumento da necessidade de ações de adaptação.

- Enquanto cinco em cada seis países têm, agora, pelo menos um instrumento nacional de planejamento de adaptação, o progresso para alcançar a cobertura global total está diminuindo e requer maior apoio.
- Mais da metade das Partes na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas possuem dois ou mais instrumentos a nível nacional. Os progressos são, portanto, uma grande medida em termos de adequação e eficiência.
- O número de ações de adaptação apoiadas pelos quatro fundos internacionais para o clima é menor do que no ano anterior, provavelmente impulsionado pela COVID-19 e pela guerra na Ucrânia. O número de ações estagnou na última década.

Como resultado da lenta mitigação e adaptação, as perdas e os danos relacionados ao clima estão aumentando.

- Um estudo recente indica que, sozinhas, as 55 economias mais vulneráveis ao clima já sofreram perdas e danos de mais de US\$ 500 bilhões nas últimas duas décadas.
- Esses custos irão aumentar acentuadamente nas próximas décadas, particularmente na ausência de mitigação e de adaptação forçadas, mas são necessários números mais robustos que sustentem a urgência de lidar com perdas e danos.
- O novo Fundo de Perdas e Danos será um importante instrumento de mobilização de recursos, mas as questões permanecem. O fundo terá de avançar para mecanismos de financiamento mais inovadores para atingir a escala de investimento necessária.

Investir em adaptação e em mitigação agora irá minimizar os custos climáticos no futuro.

- A adaptação ambiciosa pode aumentar a resiliência, o que é particularmente importante para países de baixa renda e para grupos desfavorecidos, tais como mulheres.
- Estudos indicam que cada bilhão investido em adaptação contra inundações costeiras leva a uma redução de US\$ 14 bilhões em danos econômicos.
- US\$ 16 bilhões investidos na agricultura por ano poderiam prevenir, aproximadamente, 78 milhões de pessoas de passarem fome ou de fome crônica devido a impactos climáticos.

É essencial encontrar maneiras inovadoras de fornecer financiamento para apoiar o aumento da adaptação – com foco em adaptação antecipatória e efetividade.

- Nem a meta de duplicar os fluxos financeiros internacionais de 2019 para os países em desenvolvimento até 2050 ou uma possível Nova Meta Quantificada Coletiva de Financiamento Climático 2030 irão, por si só, preencher significativamente a lacuna financeira.
- Esse relatório identifica sete maneiras de aumentar o financiamento, incluindo através de despesas internas e do financiamento do setor internacional e privado.
- Vias adicionais incluem remessas, financiamento ampliado e sob medida para Pequenos e Médios Empreendedores, implementação do Artigo 2.1(c) do Acordo de Paris sobre a mudança dos fluxos financeiros para vias de desenvolvimento de baixo-carbono e resiliência climática, e uma reforma da arquitetura financeira global, como proposto pela Iniciativa de Bridgetown.

A COP28 deve dar um novo impulso à adaptação e às perdas e danos.

- O Fundo para Perdas e Danos e as discussões em curso para estabelecer uma Nova Meta Quantificada Coletiva de Financiamento Climático são passos importantes na direção certa.
- Juntamente com o primeiro Global Stocktake, o progresso significativo em direção a esses objetivos na COP28 pode informar a Meta Global de Adaptação e fornecer uma estrutura mais sólida para as necessidades financeiras de adaptação, sem perder de vista o aumento da mitigação.
- Os formuladores de políticas, os bancos multilaterais, os investidores e o setor privado devem fazer com que a COP28 seja o momento em que o mundo se comprometa totalmente a proteger os países de baixa renda e os grupos desfavorecidos, como as mulheres e os povos indígenas, dos impactos climáticos.